



UMA PALAVRA aos nossos caros leitores.



REVESTIDA de galas e apresentando ao culto povo brasileiro exuberantes provas do seu continuo e constante progresso, a *Ave Maria* perpassa hoje jubilosa, o *septimo anno* de sua gloriosa existencia.

Fundada em 1898 por um pugillo de homens devotados a defender a causa da verdade e da religião e a fomentar no peito dos fiéis desta nobre e briosa terra da Santa Cruz, a devoção ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria, nossa humilde e despretenciosa revista viu-se immediatamente cercada de numerosos amigos, rodeada de valiosas sympathias e constante e ininterruptamente apoiada por um numero bem avultado de verdadeiros patriotas. E' essa a unica causa e o verdadeiro segredo do nosso admiravel engrandecimento.

Ao commemorar pois, hoje o septimo anniversario de sua fundação, a *Ave Maria* declara a todos bem alto que continúa a hastear a mesma bandeira, nunca consentindo que se mude, nem muito menos, que se arranque nem uma só letra escripta com caracte-

res scintillantes de luz, do lemma que se destaca luminoso no meio de seu glorioso estandarte.

Desfraldem embora, como diziamos no anno transacto, cada um dos jornaes suas bandeiras e digam ao publico que estão prestes a terçar suas armas e a declarar guerra sem quartel aos inimigos de Deus e de sua Igreja; manifestem outros que o seu apparecimento na arena jornalistica obedece á necessidade imperiosa de profligar o erro em qualquer de suas manifestações, ou a lavar a infamia atirada ao rosto dos ministros do Sanctuario; emboquem finalmente outros suas trompas bellicas e digam que o seu fim é desvendar a má fé, ou a ignorancia com que se acobertam, quasi sempre os nossos desleaes adversarios; a *Ave Maria* como jornal catholico que é, não assistirá indifferente ás luctas travadas entre a Igreja e os seus figadaes inimigos; sciente de suas forças e contando com um corpo activo e intelligente de collaboradores (embora não estampe seus nomes na frente de revista) saberá, quando fôr necessario, sahir á arena do combate e collocar a verdade no seu devido logar e arrancar a mascara dos que hypocrita e covardemente se occultam com ella, para evitar desse modo os golpes certos

dos seus adversarios; declarará porém que o seu fim principal não é o combate, não é a guerra offensiva; mas sim a constante propagação e a diffusão das verdades catholicas.

Neste trabalho, graças sejam dadas a Deus e a Nossa Santissima Mãe—o confessamos desvanecidos—os nossos esforços não foram completamente baldados, antes coroados de um exito favoravel e até maravilhoso. Nossa revista continúa a ser lida com avidéz, reclamada com interesse e procurada com insistencia.

Durante o anno passado extendeu consideravelmente o raio de sua acção; e isto apesar de algumas pessoas (das quaes certamente não esperavamos resolução tão descabida) terem publica e desfaçadamente declarado não temerem aconselhar aos fiéis a desaparição desta classe de propaganda religiosa.

Mesmo assim, como verão os nossos leitores, temos augmentado consideravelmente este anno o formato de nossa revista, sem consentir porém que se augmentasse o preço della. Não estamos todavia contentes. Favoneados pelo generoso e catholico povo brasileiro, pôde ser que, dentro em breve, introduçamos ainda outras importantes melhoras.

Queira o Purissimo Coração de Maria, sob cuja protecção trabalhamos, continuar a proteger-nos, como até o presente, para proseguir cantando suas glorias e atear no coração de todos os brasileiros o amor verdadeiro áquella, que nos orgulhamos em chamar n ssa Padroeira.

Renovando a todos os nossos caros assignantes e collegas de imprensa, os protestos mais sinceros de consideração e apreço, a *Ave Maria* faz votos para que o novo anno, hoje começado, tenha reservado para todos dias de alegres e jubilosos acontecimentos

BOAS FESTAS!

São Paulo, 1.º Janeiro 1905.

A REDACÇÃO.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA.

I.

SANTA MARIA.



QUELLE que attentamente applicar os ouvidos da alma ás harmonias da criação, ha de por necessidade perceber um magnifico e harmonioso hymno que escapando de todas as criaturas vem repercutir com força e suavidade no coração e na intellihencia dos homens.

Os céos com toda a magnificencia, ordem e formosura com que os engalanou o Criador, outra cousa não dizem que aquelle cantico divino que extasiava o propheta dos psalmos: *Opera digitorum tuorum... quae tu creasti*. São as obras de Deus; e o melhor louvor que podem entoar ao Creador é recordar a todo o mundo que são criaturas dum só Senhor: *Tu solus Dominus*. E essa harmonia, posto que não com tanto ruidos, repetem as avezinhas do ar, e as violetas escondidas na terra; e si ainda queremos mais, o pavor que em nós produzem as feras das mattas, e os serviços com que nos recreiam, e tão uteis os animaes domesticos, são ainda magnifica confissão da mesma verdade, é um acorde desse hymno, é um echo com que se associam á musica que de longe percebem no céu: *Gloria in excelsis Deo... quo-*

niam tu solus Sanctus, tu solus Dominus...

E já o disse Jesus-Christo. Como os Phariseus não cessassem em sua malsinada tarefa de o espiar e tentar, e como entre as tentações não fosse a de menos importancia a que procedia da bôa vontade e agradecimento dos bons, Elle sempre alerta a dar gloria a Deus e confusão a seus inimigos, protesta energicamente quando alguen quer dar á criatura o que exclusivamente pertence a Deus: *Nemo bonus nisi solus Deus*, disse a quem o chamava mestre bom. Bom, bom, só Deus. E por isso que Elle era Deus, era bom e santo.

A santidade, pois, como attributo e perfeição absoluta é inutil procural-a nas criaturas; a santidade, a bondade e os mais attributos em Deus são egualmente grandes e igualmente infinitos e lhe correspondem a elle exclusivamente.

Falla se todavia com frequencia na santidade das criaturas, e entre ellas ha santidade, como apezar de Deus ser a luz verdadeira, ha luz e perfeitissima nas criaturas, como apezar de Deus ser a mesma belleza e formosura, ha na terra bellezas e formosuras visiveis que nos enganam e arrastam mais até por nossa imperfeição do que a belleza e formosura divinas. E assim tambem nas criaturas ha participação da santidade de Deus, tanto maior e mais perfeitamente quanto melhor retratárem e derem a conhecer a santidade de Deus.

Ora, entre todas as communicações que fez em todo tempo a santidade divina, nos chama logo a attenção na ordem da sanctificação, a participação e communicação da santidade que fez o divino Espirito Santo na Humanidade sanctissima de Christo, e a communicação e participação da Mãe de Deus. E si ainda queremos considerar as cousas mais profundamente, reparemos que apezar da distancia que ha de participação a participação, ambas todavia procedem do mesmo principio.

E em primeiro lugar a communicação e participação da santidade na Humanidade sacratissima de Christo não póde ser maior nem igualavel por outra qualquer creatura; porque si a santidade participada dá Deus ás creaturas, conforme lhe hão de estar mais ou menos unidas, é absolutamente certo que entre as creaturas não ha união com Deus maior nem mais perfeita, que a união da Humanidade de Christo; porque si é certo que essa humanidade por si não é Deus, tambem é certo que o composto, a pessoa que com essa humanidade está unida, é verdadeiro Deus, Deus — homem; mas como não são duas pessoas senão num só Deus, sempre e em todo caso e com toda a propriedade da palavra é Deus. A santidade, pois, participada na Humanidade sacratissima de Christo, não tem comparação nem limite.

Isto sentado, diga-se o que se quizer da santidade de Maria e sem-

pre será pouco, com tanto que não se diga que é tão grande como a da Humanidade de Christo. Diga-se embora que Ella é a obra do Conselho do Eterno como Santo Agostinho: chamem-na o milagre mais novo é grandioso dos milagres de Deus, como São João Damasceno; accrescente Sante Atanasio que «o Espirito-Santo veiu a Maria com todos seus essenciaes attributos e virtudes;» ou como já disse São João Damasceno conte-se que a Maria veiu de modo tão inefavel que ficou cheia sem discrição de medida de toda a plenitude da divindade; quando Deus falando já disse *Spiritus Sanctus superveniet in te*, o Espirito Santo virá em ti, por demais é dizer que é Santa. *Santa Maria.*

Santa Maria! Sim, diga se o que se quizer duma pessoa tão unida ao Espirito Santo, á qual elle veio com tanta plenitude que a encheo completamente; diga se o que se quizer; nunca se dirá bastante, nem se dirá nada; porque não é possível que com nossas palavras comprehendamos o poder da santidade de Deus quando enteiramente se comunica.

Fiéis, filhos de Maria! não temais exceder vos repetindo muitas vezes Santa, Santa, Santa Maria. *Santa Maria.*

Campinas, 31—12—1904.



FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA.



CAPITAL.—Immensamente agradecido ao Santissimo e Purissimo Coração de Maria por um importantissimo favor que me acaba de conceder, venho a entregar a quantia de 100\$000 para o cofre de Nossa Senhora. *João Alves de Camargo,*

—Por intermedio da bella revista *Ave Maria*, quero agradecer ao compassivo Coração de Maria; 1º. ter sarado de uma afflicção; 2º. ter conseguido que uma minha sobrinha poudesse matricular-se e 3º. ter sarado uma sua irmã de umas gravissimas feridas. Offereço este pequeno obulo para o culto de Nossa Senhora.

—Sr. Redactor: Achando-me com uma molestia grave fiz voto de fazer uma novena ao I. Coração de Maria e no fim della publicar a graça, se a obtivesse. Hoje, graças a tão boa Mãe, sinto-me completamente curada. *Uma Filha de Maria.*

São Joaquin.—Agradeço ao I. Coração de Maria, uma graça que recebi por sua intercessão.—*Maria Luiza de Carvalho.*

Santa Rita dos Coquelros.—Summamente penhorado, tenho que agradecer ao misericordioso Coração de Maria, dois grandes favores que a esse Oceano de bondades pedi e fui attendido.

Peço, sr. Director, a publicação dos mesmos na saudosa revista *Ave Maria*. Queira aceitar uma esmola que lhe envio. — *José Rosa dos Santos.*

Rio de Janeiro. — Estando meu marido gravemente doente, não podia dar-lhe o tratamento que o seu estado exigia. Roguei ao Coração de Maria que me desse meios, e logo os encontrei. Meu marido hoje em dia, está bem melhor. Envio a V. Rvma. a esportula para uma missa, e para duas velas que hão de arder no altar de Nossa Senhora.—*Maria M. Camargo.*

Avaré. — D. Geraldina Gomes d'Oliveira tendo alcançado uma graça do Immaculado Coração de Maria renova sua assignatura da *Ave Maria* para o proximo anno, e pe-

de a publicação para o conhecimento dos fiéis. — *Do Correspondente.*

Socorro. — Não querendo ser ingrato a Nossa Senhora, continuo á assignar a sympathica *Ave Maria*, pois acaba de favorecer-me com mais um insigne favor que lhe pedi. — *Prophirio Franco de Godoy.*

Ribolrão Preto. — Ao Immaculado Coração de Maria envio essa pequena esportula, por ter sido attendida numa petição que fiz. — *Uma sua devota.*

Jaguary. — Faço publico a todos, que o maternal Coração de Maria acaba de me conceder uma graça que lhe pedi.

Agradecida me sub-escrevo, de Vossa Rvma. — *P. C.*

São Paulo dos Agudos. — O Illmo. sr. Azevedo agradece ao Coração Purissimo de Maria um favor, pedindo sua publicação na *Ave Maria*. — *Esmeralda T. Andrade.*

Santos. — Adelia Aranha estando sofrendo um incommodo pertinaz, recorreu sua mãe ao misericordioso Coração de Maria, pedindo allivio para sua filha. O Coração de Maria ouviu a prece da afflicta mãe. Agradecida, pede uma assignatura, e reforma a da filha.

Jacarehy. — Prommetti fazer uma novena ao Sdo. Coração de Maria, e mandar rezar uma missa, caso alcançasse a saúde. Fui ouvida, e cumpro minha promessa. — *Isabel dos Santos.*

— Envio mais uma esmola por um outro favor pedido e alcançado. — *A mesma.*

— Os Illmos. srs. Amancio Dias e Theophilo O. Siqueira, reformam agradecidos suas assignaturas. — *Da Correspondente.*

— O misericordioso Coração de Maria, concedeu-me o grande favor de fazer com que meu marido cessasse de me maltratar, e de causar grandes afflições. — *Uma devota.*

Borda da Matta (Minas)—Avelino d'Aguiar Cobra, agradece penhoradissimo um favor especial, alcançado do Coração de Maria. Tendo feito o seu marido Capitão de B. Cobra, a promessa de assignar á *Ave Maria*, desde já cumpre a sua promessa. *Do Correspondente.*

São João de Itatinga. — Por um voto feito ao Coração de Maria, no qual fui promptamente attendido, envio a V. Rvma. 5\$000 para reformar a minha assignatura da apreciavel revista *Ave Maria*, e mais outros cinco para uma missa no altar do Coração de Immaculado. — *Olympio Pilar de Mattos.*

Fazenda Nova. — Reccorri ao Coração

de Maria pedindo collocação para um meu irmão e a alcancei. — *Maria A. Cunha.*

Bragança. — O Coração de Maria ouviu minha oração quando lhe pedi que sarasse da vista. Agradecida, mando rezar uma missa, e assigno á *Ave Maria*. — *Francisca Maria da Conceição.*

Pirajú. — O professor Pedro Leonel envia 5\$000, para a celebração de uma missa em acção de graças no Sdo. Coração de Maria, e outros 5\$000 como esmola para o Sanctuario.

Atibala. — Cumpro a promessa que fiz por ter alcançado uma graça do Coração de Maria. — *Escholastica Maria do Amaral.*

Jundlahy. — Estando doente e já sem esperanças de vida, uma devota recorreu por mim ao compassivo Coração de Maria, e obteve delle a minha saúde. Agradecido, mando uma esmola. — *Vicente Di Constanzo.*

Jahú. — Envio a V. Rvma. 12\$000 para o dinheiro de São Pedro, 5\$000 para reformar a minha assignatura, e 3\$000 para dizer uma missa em acção de graças por um favor especial que alcancei do Coração de Maria. Espero que V. Rvma. applicará a quantia restante para os fins que ahi lhe designo. — *João Ferraz d'Almeida.*

Batataes. — Seguem 10\$ para reformar as assignaturas da Illma. sra. Iria Gabriella de Freitas, e do Illmo. sr. João Luiz Salguerio, conforme elles me teem pedido. — *Do Correspondente.*

Amparo. — Em cumprimento de um voto que fiz ao Sagrado Coração de Maria, que me livrou de uma grande afflicção moral, remetto-lhe a quantia de 10\$000 producto do meu trabalho, conforme havia promettido ao mesmo bondoso Coração. Peço-lhe o favor de publicar a graça obtida. — *Uma humilde Filha de Maria.*

Tatuhy. — Implorei e alcancei do I. Coração de Maria uma graça importantissima em favor de minha irmã. Muito agradecida a Nossa Senhora, peço a publicação. *M. O. C.*

— Prometteu uma devota mandar publicar na *Ave Maria* e dar uma esmola se o seu marido largasse o vicio immundo da embriaguez. Cumpre a promessa, visto ter sido attendida. *Ignacia Domiciana.*

Piracicaba. — Tendo uma pessôa abusado indignamente da confiança de outra, subtrahiu-lhe diversas peças de roupa que, graças ao Coração de Maria a quem immediatamente recorri, foram logo recuperadas. *Eulalia Pinto de Barros.*

Duas estrelas.



Que houve uma estrella que guiou os Magos, até á estalagem de Bethlem, é mais que certo. D'onde que ella veiu, como desapareceu, que especie de metheoro ella fosse, Deus só quem sabe.

Que existe uma estrella symbolica, que sendo em si uma só, está multiplicada até ao infinito pelo mundo; uma estrella que serve de sello em documentos publicos e secretos, que entra como adorno indispensavel em todas as obras artisticas modernas, estrella que do mesmo modo brilha formada de pedraria na diadema duma princeza, como serve de marca de fabrica nos buques mercantes, ou na haste da bandeira onde se izam os distinctivos de diversas nacionalidades, é um facto visivel, innegavel, e para ninguem inexplicavel.

Donde é que vem essa estrella? Para onde ella vae? Que significa? Todos estamos no segredo.

A estrella dos Magos creada por Deus, obedecia a Deus, e guiava até o Menino Deus; o seu resplendor extraordinario, é uma revelação da luz increada manifestada no meio das trévas da gentilidade sentada á sombra da morte.

A estrella maçónica é o symbolo concreto da sorberba satanica, exprimido com a formula mais brutal da mais execravel luxuria.

A estrella maçónica veiu de Lucifer; obedece a Lucifer, e arrasta os que a seguem até á adoração de Lucifer.

Os Magos, sabios astronomicos chaldeos, segundo alguns, reis poderosos e ainda pontifices ao dizer de outros, fitos seus olhos na estrella que annunciava o Salvador, contemplavam o céu, e caminhavam sem tropeço até encontrar numa gruta o Messias prometido, á Virgem Mãe, a quem a Igreja chama *janua caeli*, porta do céu.

Os maçons, fixas as suas vistas na terra, ou antes na lama da immoralidade, passam a vida digamol-o assim, virados de costas para Jesus Christo, e se morrerem impenitentes, merecem ser enterrados de bocca para baixo, isto é, de costas para o céu.

Os Magos seguindo a estrella, deram com o unico e verdadeiro caminho, que é Jesus Christo.

A maçonaria seguindo a dita estrella, perde o caminho da salvação e de precipicio em precipicio, de abysmo em abysmo, vãe esboroar alfim no fundo sem fundo dos abysmos infernaes.

As scenas que illuminam a mysteriosa estrella de Bethlem, todas recendem sublimidade, humildade, gloria, alegria e pureza; nas cumiadas dos céos os anjos a cantar em redor do santo presepio, singelos pastores que se rejubilam, e cordeiros que saltam lá ao longe; innumeradas caravanas de camellos carregados com riquissimos presentes dos reis que se approximam do presepio de Bethlem.

Luz de gloria nas alturas, esplendor de virtudes no Portal, luz de humildade nos olhos de José, luz de pureza nos olhos de Maria, luz de amor nos olhos de Jesus. A gloria para Deus nos céos, e a paz, a verdadeira paz de Deus na terra para os homens de bôa vontade.

Quantos se approximaram do Menino Deus, prostrando-se por terra e adorando-o, assim os pastores como os reis, e os mesmos anjos!

Esta adoração em vez de rebaixar ennobrece, porque o Menino adorado e adoravel, é o unico e verdadeiro Deus.

Nos antros maçonicos, nas secretas lojas, a estrella symbolica apenas presencencia scenas ridiculas ou lubricas, ou satanicas. As trevas do erro circumdam aos sectarios, lufadas de fogo infernal atiram sobre elles a bocca do abysmo, suas desregradas paixões cegam-n'os, e o anjo das trevas Lucifer, torna incuravel esta cegueira com a mais obstinada soberba.

Os infelizes que fallam: *o homem nunca deve ficar de joelhos!* não sómente se aviltam até prostrarem se de joelhos para adorar com infame culto, á estrella flammigera das cinco pontas, mas ainda imitam a Nabucodonosor quando se converteu em besta.

Esses arautos de uma paz universal, fructo da sua fraternidade, vivem em perpetua guerra. Guerra intestina separa uns dos outros, embora empenhem-se para apparecerem unidos; guerra declaram ao resto do genero humano, guerra com todas as crueldades mais regeitadas da guerra, isso respiram seus corações, e o seu grito de guerra bem poderia traduzir-se nestas palavras: *guerra a Deus nas alturas, e na terra guerra aos homens de bôa vontade.*

Debalde procura-se a solução para os problemas sociaes nos anthros maçonicos illuminados unicamente pelos raios da estrella satanica; essa solução acha-se sómente na estalagem de Bethlem illuminada pela estrella do céo, e ainda mais pelos fulgores d'A quella que é denominada estrella do mar, *Maria*, e immensamente mais pelo sol de justiça, Jesus Christo.

Os que guiados pela estrella dos Magos, vão em procura da pobreza, humildade, castidade, e abnegação de si mesmos, esses encontrarão a Jesus, que é a felicidade, o caminho e a vida.

Os que guiados pela estrella maçonica, vam em procura da felicidade vinculada segundo a doutrina delles nas riquezas, e nos prazeres do mundo, esses ficarão presos nas rêdes de Lucifer, e essas rêdes transfor mando-se em grillhões que não se pôdem romper, arrastal-os ão depois duma vida miseranda, a uma morte sempiterna.

Pouso Alegre,—25—12—1904.



LEITURA AMENA

As Conspiradoras.

(Continuação)

—Ora bem, vejamos se será possível encontrar um aposento mais commodo para tanta gente.

—Nós o tínhamos, disse Jeronymo, aqui em baixo na sobre-loja; mas estamos reduzidos a isto pelo pezo da renda que não podemos pagar, e esta mesma agua-furtada ha trez mezes que não é paga: se vós podesseis dar uma palavra por nós., que o senhor Fazio (é o senhorio, ou fazde senhorio) nos désse alguma espera, como agora vou ganhar dinheiro, pagava lhe tudo para o S. Martinho.

A condessa riu-se e ficou silenciosa; e a Izabel accrescentou:

—Quantos quartos, eram lá em baixo?

—Dois sómente.

—Estão ainda por arrendar?

—Sim, senhora.

—Bem! Deixa-o resto por minha conta.

Tirou da carteira de lembranças, rasgou lhe uma folha em branco e escreveu a lapiz:

«Turim... fevereiro de 183.,.

Eu abaixo assignada dou ordem ao se-

nhor Thomaz Fazio para que entregue hoje a chave dos dois quartos livres, situados na sobre-loja da casa, rua dos Fornos n.º 3, a Jeronymo Bugnani. O presente bilhete vale rá de quitação pela renda do anno decorrido e do corrente.

Marqueza Isabel de Ramengo.

—Tomae este bilhete, dae-o a lêr ao sr. Fazio, e vereis que vos será de valiosa protecção: mas voltae immediatamente. Entretanto eu me informarei das dividas da casa: quero deixar tudo em ordem e limpeza.

Jeronymo leu o bilhete e batendo com a mão na frente;

—Deus grande! exclamou, sois portanto a marqueza senhoria da nossa casa! vós sois o anjodo senhor! e eu miseravel, é preciso que o confesse, cem vezes amaldiçoei o vosso nome sem vos conhecer! disse... perdoae me, disse na minha dôr, que os senhorios davam ampla habitação aos cães e aos cavallo e atiravam á rua os christãos. Ah! vós nem sequer o sabieis! Tendes um coração...

E não pôde dizer mais, porque os soluços lhe cortaram as palavras; beijou a mão da marqueza, e sahiu mais ligeiro do que nunca em sua vida.

Então a marqueza começou com Melania a enumerar as dividas ao monte pio e ás lojas, e sommal-as. Contou o dinheiro antes para crescer do que para faltar e lh'o entregou. Queria a condessa Eugenia ter tambem a sua parte, mas Isabel não consentiu por modo nenhum, allegando que n'aquelle dia estava em sua casa e lhe pertencia mandar. Depois levantando-se examinou os moveis e utensilios de casa.

—Para as necessidades mais urgentes tomae esta moeda, que vol-a manda aquella bôa senhora, que conhece a vossa indigencia e se interessa por vós: foi ella quem me fallou a vosso respeito.

—Bem m'ô dizia o coração: Deus lhe pague!

—Vejamos a louça.

—Aqui está toda, esta tijela de barro e um prato.

—Fornecei vos do necessario e dar meheis a conta quando vier visitar vos na sobre-loja; e não esqueçam garfos e colheres. Roupa branca?

—Graças a Deus, temos sufficiente; mas está empenhada.

—Resgatae-a hoje mesmo: o diuheiro já vol-o dei. Tendes costura?

—Tenho uma colcha de lã para fazer.

—Mandar-vos hei outra de casa para a segunda cama.

Não podeis ter menos de duas camas. Mas entretanto esta pobre pequena, antes de anoitecer morre-me aqui de frio: é uma creatura baptisada!

E tirou de sobre si o chale e n'elle envolveu o corpo e os pés da criança á maneira de cobertor.

—Que faz, senhora marqueza? disse Melania não sabe que vae sahir e faz um frio que corta?

—Não tenhaes cuidado, encontrarei um no primeiro armazem da rua: e encontrarei tambem uns metros de lã bem tapada para se lhe fazer a saia, quando estiver curada, e alguma cousa no meu guarda roupa para a vestir e a irmãsinha que foi rezar a Nossa Senhora.

—E assim por diante seguindo a resenha, a todo o rasgão punha seu remendo que parecia a providencia de Deus. A tantos favores duplicavam os agradecimentos e bençãos da mãe e das filhas: mas isto nada foi á vista da despedida. Já tinha voltado Jeronymo com a chave na mão, e atraz d'elle o sr. Fazio, que vinha de orelha cahida prestar os seus obsequios á patroa. Esta olhou o d'alto a baixo dizendo em tom entre serio e maguado:

—Sei que trata bem dos meus interesses; mas não se deve apertar demais o laço aos christãos. Fica-lhe recommendada esta familia. Mande fazer os reparos que forem urgentes, por minha conta e sem demora, porque tenciono voltar em poucos dias, e devo achar tudo ácommodado.

O sr. Fazio fez uma reverencia muito curvada, e respondeu:

—Será feito como ordena V. Ex^a. E alli ficou aprumado e pateta, como um actor que perdesse o fio da scena. Tiraram-n'o da passadeira as senhoras que se levantaram para sahir. Em torno d'ellas chorava Jeronymo com os olhos molhados como uma creança; a mulher chorava ao lado d'elle, as duas pequenas (até a enferma se levantára) cosiam-se com as suas bemfeitoras, beijando-lhes as mãos e a fimbria dos vestidos: até o rapazinho mais pequenino, que tinha engatinhado como que a namorar toda aquella especie de comestiveis nunca vistos, chamado pela mãe mostrava o seu reconhecimento infantil trincando um d'aquelles compridos bolos chovidos do céu para matar-lhe a fome.

(Continúa)

O ESPIRITISMO.

A guiza de prologo.

Todo perigo é sempre temivel, muito mais quando é occulto, e immensamente mais quando disfarçado. Serem hoje em dia, na ordem moral principalmente, innumerados os perigos occultos e disfarçados, coisa é por demais lastimosamente experimentada. Si em todo tempo o facho da fé houve de ir adiante da intelligencia humana mostrando-lhe o caminho certo e seguro, é nos de absoluta necessidade nos nossos dias fital-o incessantemente, sob pena de sermos victimas inconscientes da astucia inimiga. Ergue-se, porém, na hodierna sociedade um gravissimo perigo, no qual podem sossobrar tanto o vulgo rude, como a porção illustrada; o mesmo o incredulo que voluntariamente fecha seus olhos á luz da fé, como o crente practico que anheia trilhar o caminho da perfeição evangelica.

E' o protestantismo?... — Não; esta arvore carcomida, sustida apenas pela cortiça, não é mais capaz de lançar raizes em parte alguma, e a sua sombra acolhem-se apenas as almas sem brios para a mais nobre das emprezas—a lucta contra as paixões desregradas.

O positivismo?... — Tambem não; qual rapaz presumpçoso e inexperto, ingeriu-se na sociedade banindo della a Deus, e acabou por macaquear o culto catholico; hoje é o patrimonio da meia sciencia, a *cuticula*, digamos, do pedantismo academico. O materialismo?... — Ainda menos; esboroa-se ante a prova dos fenomenos espiritualistas que outr'ora sarcasticamente negava, e que hoje mais não póde fugir, comquanto trate de disfarçar o pavor que lhe causam n'uma algaravia scientifica que mais ainda o confundem.

O Espiritismo...? — Sim, este sim, é o inimigo que na actualidade póde seduzir mais ardilosa e victoriosamente, por apresentar-se revestido das fórmulas mais attractivas e fagueiras ao proprio coração. — Sois catholico? diz-nos elle, ouvis missa, dais culto a Nossa Senhora, aos Santos...? fazeis muito bem; tambem eu aconselho isso. E tão longe está o Espiritismo de negar *abertamente* o dogma catholico—comquanto seja, a negação mais absoluta do mesmo—que vos prometterá *acrescentar qualquer cousa* ao Christianismo. — Tendes um ente estre-

mecido prostrado no leito da dôr..? Eu sou a *caridade* vol-o curarei—tenho o *segredo* da saúde. Choraes a morte de vosso pae, esposo, irmão...? Eu vos consolarei—tenho o *segredo* das communicações. A miseria e a desgraça batem de continuo ás vossas portas? Eu as afugentarei—tenho o *segredo* da fortuna. Apavora-vos a obscuridão de futuro...? Eu ponho nas vossas mãos o facho previdente—tenho o *segredo* de escancarar as portas do porvir. A solução dos problemas scientificos preoccupa o vosso espirito...? Eu vos socegarei—o *segredo* das sciencias é meu. Numa palavra: todos quantos soffreis, quantos buscaes, quantos aspiraes a grandes emprezas... vinde a mim—sereis satisfeitos!

Ora, amaveis leitores, ponde-vos em qualquer dessas tristes situações tão frequentes nesta vida, contemplae um numero mais ou menos certo de casos em que o Espiritismo poude cumprir essas suas promessas, e, a mão sobre peito, dizei-nos se realmente não seria para vós tambem um gravissimo perigo...! Induvidavelmente pois, será de grande utilidade *manifestar esse perigo occulto*:—abrir o coração a esse formidavel inimigo para lermos, intuirmos nelle desde o primeiro movimento vital, até a ultima das suas intenções reconditas nas suas innumerables dobras.

O Espiritismo, para muitos, não passa de uma brincadeira, quando os espiritas requerem para si as mais sérias considerações:—Nós o estudaremos na sua natureza. O Espiritismo pretende ser a ultima palavra do progresso moral, physico e intellectual. —Nós o estudaremos na sua historia.

O Espiritismo quer passar como filho, digamos, da mais nobre e santa das mães:—Nós o estudaremos minuciosamente na sua *causa* que não é senão *diabolica*. O Espiritismo acredita possuir a chave de todas as sciencias:—Nós veremos como é a morte da sciencia mesma.

O Espiritismo parece não ter nada com os dogmas do Catholicismo:—Nós o estudaremos nas suas relações funestas com o mesmo. O Espiritismo reclama para si o direito de ser a fonte da mais pura moral:—Nós demonstraremos tudo o contrario. Finalmente, esse Espiritismo que se desvaneca em titular se o *Regenerador*, o *Salvador* da sociedade, o veremos que é seu terrivel *Anjo exterminador*.

Indigitados ficam pois, os diversos aspectos sob os quaes daremos a conhecer aos amaveis leitores o diabolico Espiritismo; le-

vando-nos a este proposito, não o afão de lazir conhecimentos que não possuímos,mas o desejo de satisfazer petições repetidas vezes a nós feitas, e de cumprir o sagrado dever de acautelar aos nossos irmãos na fé contra um inimigo tão ardiloso como potente.

A protecção maternal do Sdo. Coração de Maria guie nossa penna só consagrada á verdade da qual o mesmo Purissimo Coração é a Mãe verdadeira.

S. Paulo, 25—12—1904.

Custos.



AO NATAL DE Nosso Senhor Jesus-Christo.

Ave, gratia plena, dominus tecum:
Benedicta tu in mulieribus!
Ne timeas, Maria, invenisti enim
gratiam apud Deum: ecce concipies
in utero, et paries filium,
et vocabis nomen ejus Jesum.

S. Lucas, Cap. 1.

Gloria in altissimis Deo, et in terra
pax hominibus bonae voluntatis.

S. Lucas, Cap. 2.

O sol seu brilho extendia
Dos horizontes no manto,
E quasi as portas de um dia
Fechava cheio de encanto;
Quando uma linda menina,
De formosura divina,
Saúdosa, abafando os ais,
No puro amor em que arde,
Um hymno de amor á tarde
Mandava ao Deus de seus pais—

—Eis aqui, Senhor, a escrava,
Que pobre e humilde se embala!
Se a minha voz não te agrava,
E pódes ouvir-me, falla!...
Eu sou a serva das servas,
A quem constante observas,
E vês que te sou fiél;
Dá que veja inda alguns dias
Brilhar a doce alegria
No coração de Israel!...

Falla, Senhor, a grandeza
Do teu poder manifesta;
Não é só a natureza
Que a tua existencia attesta;
São essas fallas, são essas

Brilhantes, firmes promessas
Em que toda crença está;
E' essa gloria sem métras,
Que todos os teus prophetas
Têm promettido a Judá!

Calou-se a Virgem, e no seio
Da prece o fervor acalma,
Sentindo n'um doce enleio
D'amor prendeu-se sua alma—
Mudando a côr de seu gesto,
Abaixa um olhar modesto,
E treme toda em pudor,
Vendo n'um vivo luzeiro
Gabriel o mensageiro,
Mandado pelo Senhor—

—Ave! lhe diz o enviado,
Maria, cheia de graça!
Do Eterno o verbo creado,
Meu Senhor, por ti se faça!
Salve! Virgem, cuja dita
Te faz ser a mais bem dita
Das obras que Deus formou;
Que entre todas escolhida,
Serás mãe da luz da vida,
Que em teu ventre se gerou!

Já desde então se occultára
Do céu o astro brilhante,
Que ali outro começára
A luzir n'aquelle instante—
Era noite; e a Virgem pura
Dava graças á ventura
Que lhe descera dos céos:
Nas trévas o mundo envolto,
Mal cuidava estar já solto,
E ter no seu seio um Deus;

Mysterio santo, divino,
Que devia assim menino
Mudar a face ao destino,
Da morte a vida tirar!
Mysterio immenso, supremo,
Que desta vida no extremo,
As nossas almas postremo
Valor nos vinha offerar.

Mysterio grande, infinito,
Que procurava um delicto,
Para fazer que bemdito
Nos fosse o mundo em Jesus!
Mysterio, que a humanidade
Não sabe a necessidade,
Por que a mão da atrocidade
Lhe havia erguer uma cruz!

Mas, chega o dia aprazado,
Em que deve então ser nado

Do Senhor o filho amado
Para todo o nosso bem;
Vai raiar o grande dia,
Jesus, filho de Maria,
Vai, nascer como devia,
Na Lapinha de Bethlem!

E' meia noite; as lucidas extrellas
Scintilantes no céu brilhando estão;
Em vigilia os pastores se revezão,
E alli resplende a gloria, a luz do mundo
A nossa redempção.

Mas cumpriu-se a promessa, eis o vagido,
Que indica desta vida a morte, a dôr;
Nasceu Jesus, e aos cantos que resoão,
Abrem-se os céos, e os anjos annuncião
Do mundo o Salvador!

Gloria nos céos a Deus, na terra aos homens
Paz para sempre nesse que nasceu!
O Christo do Senhor salve o seu povo,
E o seu dia nos traga sempre glorias
Da gloria que nos deu!...

Capão Bonito, 24 de Dezembro de 1904.

DR. MENEZES.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Avaré

Por iniciativa do Rvmo. Vigario da parochia, da Mesa da Irmandade da Padroeira e da Conferencia de S. Vicente de Paulo, auxiliados eficazmente pelas piedosas Exmas. Sras. D. Olivia Torres, D. Mathilde Vieira e D. Maria China, realisou-se nesta cidade a festa do 50º. anniversario da proclamação do Dogma da Immaculada Conceição da Virgem Maria.

Houve novena, retiro espiritual dos confrades de S. Vicente de Paulo, depois das Damas da Caridade, com pratica pelo Rvmo. Missionario Frei Damião e assistencia de muitas pessoas da élite da nossa sociedade, primeira communhão de menores de ambos os sexos, communhão geral em numero superior a 1200; duas procissões de penitencia, á 4 e a 7, da Matriz ás Capellas de Santa Cruz no suburbio desta cidade; illuminação em arcos e em forma de cruz na fachada e torre da Matriz, com emblemas e inscrições de saudação para serem vistos ao longe.

No dia 8, ás 11 horas da manhã, celebrou-se missa cantada, com sermão ao Evangelho pelo Rvmo. Frei Polycarpo, e á tarde procissão só pelo largo da Matriz, por causa da chuva que ameaçava, indo o andor de N. Senhora da Conceição, em forma de Corações feitos de rosas brancas, carregado por virgens, havendo destas cerca de 150 e anjos cerca de 100, que formavam o prestito, levando as virgens pequenos estandar-

tes com dizeres da ladainha lauretana e a effigie da Immaculada Conceição, precedidos de tres Irmandades, da Conferencia e das Damas de Caridade, com seus estandartes, cruces e distinctivos acompanhados pela banda musical Itagiba e por muito povo, auxiliando este ás virgens nos canticos sacros, quando cessava a musica.

Ao entrar a procissão na Matriz realisou se a annunciada conferencia do illustrado orador Dr. Joaquim José de Carvalho, medico aqui residente o qual, tomando por thema «Maria no Universo,» durante 60 minutos, prendeu a attenção do auditorio. Apoiado em historiadores insuspeitos, demonstrou as virtudes e pureza da Virgem Maria, predestinada e profetisada, desde os tempos primitivos, para cumprir os mysterios que são commemorados, sendo ella officialmente declarada Padroeira de nossa patria em 1822.

Terminada a festividade com a benção do SS. Sacramento, houve a posse das novas festeiras para o anno, sahindo as gentis meninas filhas do Capitão João Cruz, Commendador Joaquim Guimarães, Generoso Teixeira, Raphael Lanzolotti, D. Maria da Gloria Jordão e D. Mathilde Vieira.

Não podemos deixar de mencionar a ornamentação do templo, artistica e caprichosamente feita pelo Capitão José Ezequiel, Secretario da Conferencia de S. Vicente; pois vimos no altarmór 2 anjos sustentando uma côroa acima da imagem da Virgem, todos os altares ornados de flores, palmas e jarros, no arco cruzeiro as datas commemoradas e uma inscripção em letras douradas nestes termos: «Salve Immaculada (Conceição!); nas columnas escudetes com incripções, festões, flores e bandeirolas no tecto, tudo levando cada uma destas um versiculo ou um dizer da ladainha de Nossa Senhora.

Foi uma festividade de verdadeira piedade, sem ruido, nem aglomeração de povo, mas de magnificencia catholica, digna do acto commemorado a ponto de enthusiasmar muitos fiéis e de suppôr-se que não fosse excedida em outro logar nas condições deste.

Parabens aos festeiros e gratidão aos infatigaveis Missionarios.

Do correspondente.—*Manuel Marcellino de Souza Franco.*

Itapira

Teve logar á 8 do corrente mez, nesta cidade, a festa da Immaculada Conceição de Maria Santissima.

Era deslumbrante o aspecto da nossa Igreja matriz que se achava ornamentada e litteralmente cheia de povo, a maior parte para receber a Jesus Sacramentado

Cerca de 80 meninos e meninas receberam pela primeira vez a Jesus em seus corações, e mais de 700 pessoas commungaram nessa occasião, apesar do máu tempo que fazia.

A referida festividade foi anticipada com novenas, havendo pratica todas as tardes pelo distincto Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria, Rvmo. P. Manoel Martim, que foi em todas as praticas e sermões muitissimo apreciado.

Cantou a missa o Rvmo. P. Agostinho Gomes da Costa. Do mesmo modo que a delicadeza e expressão de affectos que traduziam os maviosos hymnos entoados pelas distinctas amadoras d. Isaura da Silva Vieira, d. Olivia Vieira, d. Isabel Cin-

tra Wuarne, e d. Maria Eugenia Wuarne, acompanhadas por um selecto grupo de amadores os Illmos. srs. Pharmaceuticos João Pereira Machado, Francisco Vieira, Antonio Paulino de Castro, Antonio Rodrigues Gomes, Flaminio Baptista Simões, João Augusto Brandão, e Francisco Octaviano de Vasconcellos Tavares, durante o novenario, causou tambem indefinivel impressão de ternura a execução da missa sob a proficiencia do illustre organista pharmaceutico João Pereira Machado, que mais uma vez patenteou os seus meritos na arte musical.

A tarde sahiu a procissão ao redor da igreja, não sendo possivel percorrer as ruas do costume devido ao mau estado do tempo, havendo um grande numero de anjos e virgens, e quatro andores riquissimamente preparados.

Após a entrada da procissão teve lugar o tocante acto da renovação dos votos do Baptismo, prégando nessa occasião o Rvmo. P. Manoel Martim um sermão analogo ao acto. Em seguida foi entoado um solemne *Te Deum*, encerrando se todas as festividades com a benção do Santissimo Sacramento.

O Rvmo. Vigario distribuiu por todos, que se achavam presentes, uma lembrança das festividades em honra da Immaculada Conceição. Abrilhanaram todos os actos com sua presença, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus e a Confraria de São Benedicto.

Eis como solemnisou se nesta Parochia o quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima.

Não houve ostentação de luxo com que a vaidade humana adorna as suas festas, mas simplicidade e religião; a affectação recuou, para ser vantajosamente substituida pela piedade.

Itapira, 12 — 12 — 1904.

Do Correspondente.

Santa Izabel

Illmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*: — Desejo occupar um cantinho da vossa illustrada revista, porque não posso deixar que caiam no esquecimento as grandes festas, e romarias que aqui se realisaram em honra de Nossa Senhora da Conceição

No dia 7, após as novenas, annunciava-se por tambores a festa do dia seguinte que constou de missa concorridissima, sendo grande o numero das communhões. Ao cahir da tarde desfilou uma imponente procissão na qual vimos os andores seguintes: São Benedicto, Nossa Senhora da Conceição, o Coração de Jesus, e Nossa Senhora do Rosario. Estavam tambem presentes as Irmandades precedidas dos seus estandartes e o Apostolado com suas zeladoras. O Santissimo Sacramento esteve exposto em adoração até á hora da procissão. Ao entrar desta, occupou a tribuna sagrada um sacerdote Franciscano, que com suas palavras eloquentes e arrebatadoras, prendeu a attenção deste bom povo. Terminou o Rvmo. P. sua oração pedindo á Virgem Immaculada que continuasse a cobrir com o seu manto o catholico povo desta cidade. Mil louvores sejam dados ao nosso virtuoso e dignissimo Vigario, e á digna corporação musical desta cidade.

Santa Izabel, 14 — 12 — 1904.

Um assignante.

Noticias de Roma

Notavel allocução do Papa.

Começamos a publicar a notavel allocução pronunciada por S. S. no consistorio de 14 do passado mez de Novembro.

Por ser um documento de actual e vivissimo interesse a trasladamos na integra traduzida directamente do original latino.

Eil-a aqui: *Veneraveis Irmãos:*

Dupla como sabeis, é a causa pela qual havemos determinado reunir perto de nós o vosso Sacro Collegio; a primeira para tratar de dous bemaventurados que, dentro em breve, havemos de escrever no livro dos Sanctos, e a segunda para deliberar ácerca da eleição dos novos Bispos.

Uma e outra coisa é para Nós de grande jubilo e de alegria, as circumstancias porém dos tempos que atravessamos, não são a proposito para entregar-Nos a essas demonstrações de prazer. Lá no Extremo Oriente está arden-do, ha já bastante tempo, uma guerra calamitosa, cujo fim estamos exorando a Deus que accelere quanto antes possivel, movido pela paterna caridade que temos para com todos os homens. Outras causas porém de tristeza amarguram Nosso animo. Ao contemplarmos a excellencia e sublimidade das virtudes christãs, Nosso coração volve os olhos para essa ingente multidão de homens, muitos dos quaes apenas conservam uma pallida sombra do nome christão; e se certamente nos consola poder dar agora ás egrejas viivas, bons e zelosos Pastores, todavia confrange nos o espirito considerar que estamos impedidos, desde ha muito tempo, remediar a a viuvez de outras não poucas.

Compreendeis facilmente que alludimos áquella nação, que sendo como é, a nobilissima entre as nações christãs, todavia pelos sentimentos anti-religiosos de muitos dos seus filhos encontra-se hoje horrorosamente agitada e convulsionada. A audacia e a irreligião chegou até ao ponto de elles arrancarem das escolas e dos tribunaes a imagem daquelle que é o unico Mestre e Juiz de todos os homens. Mas entre os diversos males que naquella nação estão affligindo a Egreja, Nós nos queixamos particularmente deste, isto é, da guerra que Nos estão fazendo, pondo toda a sorte de obstaculos para que não seja feita a eleição dos bispos. Isto fazendo caso omisso de outros gravissimos

planos que estão urdindo para maniar a Egreja.

Desta obstinada hostilidade não se adduz outro motivo que não seja o antes mencionado; porque a accusação feita á Santa Sé Apostolica de não haver esta observado lealmente as leis concordadas é uma coisa abertamente contraria á boa fé e mesmo, á verdade.

Relembremos factos de todos conhecidos. Nos alvares do seculo passado, quando uma medonha revolução se desencadeiou sobre a França derrubando o throno e fazendo vacillar a fé nos corações de muitos francezes, o Romano Pontifice Pio VII e os Supremos governantes da Republica, o primeiro sollicito da salvação das almas e da gloria de Deus e os segundos visando a tranquillidade da nação, accordáram entre si e assignáram uma Concordata, cujo alvo não era outro que reparar os danos da Egreja em França e premunil-a no successivo por meio da tutela das leis.

A essa Concordata accrescentaram-se depois, porque assim o quiz o Poder civil, os artigos chamados *organicos*; mas contra essa tão desleal conducta protestou immediatamente Pio VII e depois os Romanos Pontifices quando se lhes apresentou a devida oportunidade, especialmente porém quando os Supremos governantes urgiam a observancia desses artigos, os Papas oppuzeram franca e aberta resistencia. E isto com grande razão dada a natureza destas leis, e notae que chamamos leis e não pactes; porque nelles nunca interveio o consentimento ou approvação dos Pontifices. E estas leis não visão a publica segurança cujo principal objecto foi o primeiro artigo de concordata: *O culto scrá publico, guardando todavia consideração ás disposições, que com respeito á policia, o governo julgar conveniente tomar para conservação da publica tranquillidade.*

E não se póde duvidar que essas leis exorbitassem dessa esphera da acção civil; pois a Egreja conscia do seu dever as teria accitado e feito observar; mas nessas leis organicas se legisla ácerca da natureza, da disciplina e até da mesma doutrina da Egreja; dá-se sancção a muitas coisas contrarias as anteriormente pactuadas, riscando tudo o que resultava ser vantajoso ao catholicismo; usurparam-se em favor do Estado todos os direitos que pertencem á Egreja; d'arte que do Estado se não deve esperar mais tutela, senão escravidão.

Mas contemos por miudo as coisas con-

venidas entre esta Sé Apostolica e o governo de França.

Quanto a definir as relações de uma e outra potestade, o Estado promette á Igreja a livre faculdade do culto religioso: *Será livre na França o exercicio da Religião Catholica, Apostolica, Romana*. O mesmo Estado declarou que é alheio ao seu dever e officio a jurisdicção sobre todas e quaesquer coisas sagradas; apenas afirma que quer sejam validos e firmes os decretos que elle publicar por motivos de policiamento, isto é, para garantir a publica tranquillidade. Ora, pelo mesmo facto de fazer esta excepção em um campo aliás bastante reduzido, confirma nada poder nas outras coisas as quaes, visando a vida sobrenatural da Igreja, ultrapassam as raias da auctoridade e poder civil. Logo fica certo que, segundo confissão da mesma Republica, tudo quanto está intimamente connexo com a fé e com os costumes, pertence ao dominio da Igreja. Logo é proprio della instituir, conservar e defender tudo quanto diga relação e conservar illibada entre os christãos a pureza da fé e dos costumes; é proprio della e sómente della, collocar á frente dos povos aquelles cujo officio é guardar incolume o deposito da fé e procurar a custodia dos preceitos da moral christã, isto é, os sagrados ministros, e em primeira linha, os Bispos.

Não obstante neste particular e para melhor guardar a concordia entre ambos os Poderes, a Igreja cedeu um pouco dos seus direitos e concedeu gratuitamente ao Estado a faculdade de nomear aquelles aos quaes seja concedida a dignidade episcopal. Tenha-se porém entendido que semelhante faculdade não tem, nem pôde ter jamais o mesmo valor que a *instituição canonica*. Já que assumir e collocar a uma pessoa nos degraus da sagrada hierarchia e conferir-lhe a jurisdicção correspondente á essa dignidade, é um direito tão proprio e exclusivo da Igreja que não pôde communcial-o ao Estado.

Fica portanto certo que a faculdade de nomear concedida ao Estado outra coisa não significa que o direito de designar e apresentar á Sé Apostolica aquelle, a quem o Pontifice ha de promover ás honras e dignidade do Episcopado, com tal que o mesmo Papa o julgue idoneo para esse ministerio. Nem se segue que á nomeação feita pelo governo deve seguir-se necessariamente a instituição feita pelo Papa; por-

que se hão de pesar religiosamente as qualidades das pessoas. Porque si por ventura estas são taes que o Pontifice não possa em consciencia conferir-lhes a dignidade do Episcopado, nenhuma lei deste mundo poderá constrangir a que manifeste as causas pelas quaes elle julgou não dever conferir-lh'a.

Além disso a Igreja estabelece certas preces que se hão de dizer pelo Supremo Magistrado com o qual professa ser amiga do poder civil qualquer que seja a forma de governo. Estes são os pontos pactuados na concordata: mas quanto ao tempo passado houve uma transacção entre ambos os Poderes ácerca dos bens ecclesiasticos que o Estado havia publicamente usurpado á Igreja. Esta os cedeu benignamente ao Estado, o governo porém prometteu solemnemente dar ao Clero *uma congrua conveniente ao estado e posição de cada um*. Aqui como vêdes, trata-se de um proprio e verdadeiro contrato; pelo qual tendo se dado uma certa prestação de coisas determinadas, não resta duvida nenhuma que se a Concordata vier a rescindir-se, fica á Igreja o direito de, ou reclamar os seus bens, ou exigir do Estado uma justa reparação.

Temos pois exposto claramente as coisas que a Sta. Sé e o governo da França pactuaram em tempos em que a ambos Poderes lhes convinha sobremaneira; agora cada qual baseado na verdade dos acontecimentos julgue e decida qual das partes tenha faltado aos seus compromissos.

Digam-me; por ventura a Igreja cassou alguma vez á Republica o direito de nomear os Bispos? Pelo contrario; quasi a todos que foram apresentados por ella lhes conferiu a *instituição canonica*. E si é certo (como o é) que algumas vezes negou a instituição aos que ella nomeára, nunca o fez por causas politicas sinão unica e exclusivamente por causas e motivos gravissimos que, uma vez conhecidos pelo poder civil, elle foi o primeiro em approvar a resolução da Igreja; e isto para que a religião, cuja cabeça é o Pontifice, não padecesse nenhum detrimento.

De todos é bem conhecido o modo com que a Igreja cumpriu perfeitamente tudo quanto havia promettido no exercicio do culto sagrado em observar as leis emanadas do governo que regulam a publica tranquillidade; sabidas são suas doutrinas a este respeito. Sendo Deus a fonte de qualquer potestade sobre os homens, manda aquelle que as leis e prescripções civis, quando justas e

ordenadas ao bem commum sejam religiosas e inviolavelmente observadas. Nem menos fiél amiga mostrou-se a Igreja com o Estado qualquer fosse a forma de governo que adoptasse, pedindo a Deus com certas preces não somente as graças celestiaes, que é o principal, mas também promovendo a paz e a harmonia entre os cidadãos.

Finalmente qual seja a fidelidade guardada pela Igreja á respeito da transacção feita com os bens ecclesiasticos facilmente se póde comprehender si consideramos que ninguém foi molestado por ella pelo facto de possuir bens adquiridos em hasta ou leilão publico.

Agora seja nos licito perguntar si o Governo da Republica cumpriu igualmente seus deveres.

Conclúe.



Chronica Nacional

S. PAULO

Missa cantada.

Hoje, dia 1º. de Janeiro e sexta-feira proxima dia 6, festividade dos Santos Reis, haverá missa solemne cantada ás 9 horas da manhã, neste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria. Será executada a mesma missa pastoril que se cantou no dia de Natal. A' tarde, ás 6 1/2 horas, terço sermão e adoração do Senhor Menino.

Externato do Coração de Maria.

Chamamos a attenção das exmas. familias para o annuncio que vae nas capas sobre o Collegio Externato do Coração de Maria.

Este anno, tanto o Collegio como o ensino, será dirigido *pessoalmente pelos Rvmos. Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.*

Para a matricula e outras informações, dirigir-se ao Rvmo. P. Superior, que estará todos os dias á disposição dos paes dos alumnos, das 10 horas da manhã até ao meio dia.

Festas do Natal

Estiveram concurrendissimas as festas do Natal. Quasi em todos as igrejas de São Paulo celebrou-se a tradicional missa da meia noite. Na Sé Cathedral precederam á missa pontifical, celebrada por Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo diocesano, solemnes matinas cantadas.

Nas matrizes do Braz, Sta. Ephigenia, Sta. Cecilia, Consolação e Cambucy, e nas igrejas de

S. Francisco, São Gonçalo, Recolhimento da Luz, de Sta. Thereza, São Benedicto, Coração de Jesus, Belémzinho e outras, immediatamente depois da missa da meia noite fez-se a exposição dos lindos presepeos que se admiram nessas igrejas.

Neste Sanctuario do Coração de Maria a assistencia ás missas tanto rezadas como cantada ás 9 horas da manhã, foi enorme e extraordinaria distribuindo-se muitissimas communhões. A missa pastoril do festejado mestre Puig, foi correctae magistralmente executada pelo magnifico *quintetto* composto dos Illmos Srs.: Dr. José A. Pereira de Queiroz, Dr. Bento de Souza, Dr. F. Villares Barboza, João Sá e Luiz Ferraz.

De tarde o vasto templo achava-se repleto de pessôas que vieram assistir á recitação do terço, mysterios da infancia e á adoração do Senhor Menino. Tocou o mesmo *quintetto* lindas *Ave Marias* e bellissimos *villancicos*, que foram muitissimo apreciados.

Collegio de S. Luiz de Itú.

Teve logar no dia 4 do corrente neste importante estabelecimento a festa do encerramento do anno lectivo.

A' uma hora da tarde, sahio do salão de honra do Collegio a procissão, sendo conduzida em andor a bella imagem de Maria. Na frente e em alas bem dispostas, ia todo o corpo docente, os coros dos cantores que entoavam hymnos em louvor a Maria. O prestito desfilou por alas de bambús, em cuja extremidade, acha-se erecta a gruta onde o Rvmo. Padre Justino Lombardi, Superior dos jesuitas, procedeu á benção da imagem, tocando a banda de musica nesta occasião o Hymno Nacional. Findo o benzimento o Rvmo. Padre Lombardi, tomando a palavra, proferiu uma bella oração.

A's tres horas da tarde teve lugar o banquete.

A's sete horas da tarde, a collação de grão dos primeiros bachareis em lettras, formados no Gymnasio de S. Luiz, e distribuição dos premios. Assim terminou a bonita festa.

Festa de N. S. da Conceição.

Realizou-se na igreja do Bom Jesus, a festa de N. S. da Conceição, com novenas, missa cantada; á tarde uma imponente procissão e na entrada da mesma, sermão pelo Rvmo. Padre Nogueira e benção do S. S. Sacramento.

Digno exemplo dado por um Bispo.

No mesmo dia de Natal e ás 7 horas da noite, realisou-se no salão nobre da Faculdade de Direito a collação de grán em sciencias juridicas e sociaes a 19 bacharelados. O acto foi abrilhantado com a presença do Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, muitissimos cavalheiros e numerosas senhoras pertencentes á alta aristocracia de São Paul.

Finda a cerimonia, e dada a palavra ao orador da turma sr. Edgard Jordão, este senhor, sem ter consideração ás creanças dos assistentes e desprezando as regras mais comezinhas de toda educação social, atacou vehementemente á Igreja catholica repetindo as mesmas objecções que todos os dias ouvimos da bocca dos protestantes. O numeroso auditorio aparteou ininterruptamente ao orador, que não quiz interromper o seu discurso. Foi então que o Sr. Bispo Diocesano, em signal de protesto, levantou-se e retirou-se do recinto acompanhando-o todos os lentes, muitos bacharelados e todas as exmas. familias.

O reitor da Faculdade aconselhou ao furibundo oradorzinho retirasse as palavras injuriosas proferidas contra a Igreja. O sr. Edgard respondeu que as consideras como não ditas. Foi então que o Rvmo. Sr. Bispo voltou ao recinto onde ficou até terminar a cerimonia. Esta é a verdade.

Collação de grãos.

Com grande assistencia de familias, lentes e pessoas gradas receberam no dia 24 á 1 hora da tarde o gráo na secretaria da Academia de Direito, os bacharelados de direito deste anno Illmos. srs. Joaquim Barbosa de Almeida, Alipio Canteiro, Oswaldo Marques Pinto, Anthero Bloem, Raul Octavio Fonseca e Virgilio Dias Toledo.

Os virtuosos moços fizeram celebrar ás 8 e 1[2] da manhã daquelle dia uma missa em acção de graças pela feliz terminação dos cursos.

Ao Evangelho prégo um eloquente sermão o inspirado orador sagrado, Mons. dr. Benedicto Alves de Souza, m. d. vigario de Santa Cecilia desta Capital.

Aos novos doutores nossos mais sinceros parabens.

Abjuração.

Mais duas ovelhas desgarradas acabam de abandonar as fileiras protestantes para voltarem ao seio da igreja catholica apostolica romana. São o Illmo. sr. Jorge Goebel e sua distincta irmã, senhorita Ida Goebel, que no dia 24 do pasado abjuraram seus erros protestantes e receberam o baptismo catholico e a sagrada communhão.

Que Deus conceda aos novos neophitos a perseverança, são os nossos mais ardentes votos.

Conferencias religiosas.

Segundo noticias de Sorocaba produziram muito effeito as conferencias realisadas na Matriz daquelle cidade pelo exmo. Mons. Miguel Martins.

O pastor protestante não gostou da franqueza do orador, e desesperado, publicou pela imprensa local uma serie de artigos que tiveram um effeito contraproducente. No meio daquelles artigos descobrem-se, mais uma vez, a má fé e a ignoran-

cia dos nossos irmãos separados; junto das verdades catholicas vêm-se misturadas as mentiras de que sempre lança mão a seita protestante, misturando alhos com bugalhos.

O 15 de Novembro vae publicar a conferencia que tanto fez coçar as orelhas do *ministreco protestante*, para assim poder melhor penetrar no seio de todas as familias.

Um bravo ao Rvmo. Monsenhor, que tão bem se bateu com os inimigos da nossa santa religião.

Historia da peregrinação diocesana a N. Senhora d'Apparecida.

O Rvmo. Mons. Marcondes Homem de Mello, illustrado vigario do Braz, acaba de escrever a historia da peregrinação diocesana realisada a 8 de Setembro de 1904.

E' um bellissimo livro que em elegante linguagem trata do Sanctuario d'Apparecida, da peregrinação, da missa pontifical, coroação, procissão e volta da peregrinação para São Paulo.

No livro estão na intrega, os discursos pronunciados por Suas Excias. Rvmos. O Sr. Arcebispo do Rio e Bispos de Petropolis e Pouso Alegre.

Numerosas e bem trabalhadas gravuras intercalam o texto.

O producto da venda reverte em favor das obras das vocações ecclesiasticas e outros fins piedosos.



CHRONICA EXTRANGEIRA

ROMA

Festas jubilaes e canonizações.

As festas jubilaes celebradas na capital do mundo catholico revestiram-se de uma pompa e magnificencia extraordinarias.

Na vigilia da grande festa, houve illuminação geral no interior e nas fachadas de todas as igrejas; no dia 8 o Soberano Pontifice circumdado de trinta e cinco cardeaes, duzentos bispos e numerosissimos monsenhores e outras dignidades prelaticias, celebrou a coroação da Immaculada e solemne missa pontifical em presença de mais de 50,000 pessoas. A immensa basilica de São Pedro estava exornada com luxuosas tapeçarias e profusão de fôcos electricos. Calculam-se em mais de 5,000.

O Papa e os cardeaes estavam revestidos de riquissimos paramentos.

Antes da missa o Sto. Padre dirigiu-se com todos os Prelados para o altar onde estava a Imagem que devia ser coroada. No meio de um silencio sepulcral, foi descerrado o véo; e recitadas as preces liturgicas

o Augusto Pontífice collocou sobre a fronte de Maria a riquíssima corôa, que é offerta de todo o mundo catholico. Uma emoção indefinível empolgou os animos de todos. Calorosos applausos e freneticas demonstrações de jubilo tivessem irrompidode todos os corações, se não tivesse sido antes expressa e terminantemente prohibida nos cartões de ingresso na Basilica e por ordem de S. Santidade, qualquer manifestação estrepitosa no templo santo do Senhor. A immensa multidão obedeceu fielmente os mandatos do Papa. Durante o dia e á noite houve iluminação geral nas egrejas e em muitos edificios.

A' tarde o Cardeal Secretario do Estado do Vaticano deu um lauto bamquete ao corpo diplomatico.

— No domingo seguinte dia 11, o Soberano Pontífice ás 9 horas da manhã desceu á egreja de São Pedro, sendo saudado por 60,000 possôas que agitavam os seus lenços, visto estar prohibida qualquer classe de manifestações. S. Santidade celebrou a missa pontifical na capella do Sacramento proclamando Santos aos bemaventurados Gerslido Maiella e João B. Sauli. Depois cantou-se solemne *Te-Deum*.

PARAGUAY

Fim da revolução

A lucta fratricida que, durante alguns mezes juncou de cadaveres as bellas campinas da Republica do Paraguay está já felizmente terminada

Entre o Presidente paraguay e o chefe da revolução, general Ferreira, firmou-se a paz no dia 13 do mez p. p. presenciando aquella tocante cerimonia os ministros plenipotenciarios da Argentina, Brasil, França e Inglaterra.

Manda a justiça que digamos ter sido a comissão argentina presidida por Mons. Romero bispo titular de Jasso, o factor principal desse facto, que hoje innunda de jubilo multidão innumera de corações paraguayos. Sempre a Egreja presidindo os grandes acontecimentos da humanidade.

ARGENTINA

Primeira communhão.

Calculam-se em 3,000 os meninos que fizeram a primeira communhão na Capital da Republica o dia 8 do passado Dezembro para honrar o jubileu da Conceição Immaculada. Si a esse numero acrescentamos

mais 7,000 de outras crianças que se approximaram naquelle dia da mesa eucharistica, teremos que em só Buenos Aires foram perto de *dez mil crianças* as que commun-garam aquelle dia feliz em quo se commemorou o 50º. anniversario da Conceição de nossa Mãe Santissima.

Filhas de Maria

Nosso collega argentino *El Mensajero del Corazón de Jesus* afirma que na mesma Capital passam de 50 as Congregações de Filhas de Maria com um número de 15 a 20,000 aproximadamente de congregadas.

Todas ellas trajando seu uniforme de branco e ostentando no seus peitos a medallha e fita azul, honraram de diversos modos aquella que com orgulho ellas chamam, com razão, de sua Mãe. Oh! diante de tão sublime quadro não desconfiemos da salvação moral da sociedade.

Uma mulher bemdita, Maria, nos deu ao Redemptor do mundo; outra mulher—a Filha de Maria—tem a missão de quebrar a corrente das paixões e regenerar o lar e a sociedade toda.

Imponente procissão

Foi simplesmente imponente e digna da fé do povo argentino a peregrinação que a diocese de Buenos Aires realizou nos dias 4 e 8 do passado mez de Dezembro ao historico Sanctuario de Nossa Senhora de Luján.

A 16,000 sobe o numero de romeiros de todas as classes e condições da sociedade que subiram naquelles dias memoraveis os degraus do templo santo, onde está asentada a gloriosa imagem de Maria.

A' sahida da Imagem veneranda, toda aquella innumera multidão curvou os joelhos, as bandeiras e estandartes inclinaram-se em signal de respeito e de veneração e as numerosas bandas de musicas romperam todas ao unisono hymnos religioso patrioticos em honra da Mãe do Redemptor. Presenciáram a procissão seis veneraveis Prelados rodeados de 150 seminaristas e de avultadissimo numero do clero secular e regular.

O fervor e entusiasmo foi indescritivel. A ordem não soffreu a menor alteração. Bem pelos bravos argentinos! Honra aos feverosos filhos e devotos de Maria!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.
Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.